



Artigo



População Negra e Coronavírus na Cidade de São Paulo - Brasil

Black Population and Coronavirus in the City of São Paulo – Brazil

Población Negra y Coronavirus en la Ciudad de São Paulo - Brasil

Population noire et Coronavírus dans la ville de São Paulo - Brésil

Jorge Machado¹, Bianca Guedes Gaspar², Natália Ferreira Moraes³, Carlos Alberto Randoli Buosi⁴, Hingrid Vitória da Costa Santos⁵, Yure Alves⁶ e Heloísa Stefani Barros⁷



¹ Graduado em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, especialista em de Estudos Avançados em Políticas Públicas e doutorado em Sociologia pela Universidade de Granada, Granada, Espanha, e pós-doutorado junto ao Departamento de Ciência Política da Universidade de Campinas, Campinas, SP, Brasil. É Professor-associado da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, sendo docente e orientador no Programa de Pós-Graduação em Participação Política e Mudança Social e do Bacharelado em Gestão de Políticas Públicas. É um dos coordenadores do Co-Laboratório de Desenvolvimento e Participação da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

E-mail: machado@usp.br

² Graduanda em Direito na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

E-mail: bianca.guedes08@usp.br

³ Graduanda em Direito na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

E-mail: nataliamoraesf@usp.br

⁴ Cirurgião Dentista pela Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo, Baurú, SP, Brasil. É especialização em Saúde Pública pelo Instituto Brasileiro de Saúde, São Paulo, SP, Brasil, e em Saúde da Família pela Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

E-mail: carlosbuosi@usp.br

⁵ Graduanda em Gestão de Políticas Públicas na Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, em São Paulo - Brasil.

E-mail: hingridh.vitoria@usp.br

⁶ Graduanda em Gestão de Políticas Públicas na Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, em São Paulo - Brasil.

E-mail: yurealves@usp.br

⁷ Graduanda em Gestão de Políticas Públicas na Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, em São Paulo - Brasil.

E-mail: heloisabarros@usp.br

Resumo

Em decorrência das desigualdades sociais históricas e estruturais, o Brasil apresenta ma grande proporção pardos e negros em sua população pobre. Significativa parte dessa população, encontra-se numa situação de vulnerabilidade social. Nesse contexto, esse estudo analisou como a população negra da cidade de São Paulo foi afetada pela epidemia do COVID-19 em relação aos demais grupos raciais. Para isso foram analisados os dados epidemiológicos, de saúde, sócio-econômicos e demográficos disponíveis, assim como estudos que apontam como as comorbidades afetam os diferentes grupos raciais. O conjunto de variáveis analisadas permitiu traçar relações causais que associam o maior impacto da epidemia, sobre a população negra em relação à branca, remetendo também os resultados ao racismo estrutural da sociedade brasileira.

Palavras-Chave: COVID-19; População Negra; Vulnerabilidade; Pandemia; São Paulo.

Abstract

As a result of historical and structural social inequalities, Brazil has a large proportion of browns and blacks in its poor population. A significant part of this population is in a situation of social vulnerability. In this context, this study analyzed how the black population of the city of São Paulo was affected by the epidemic of COVID-19 in relation to the other racial groups. For this, the epidemic, health, socioeconomic and demographic data available were analyzed, as well as studies that point out how comorbidities affect different racial groups. The set of analyzed variables allowed to trace causal relations that associate the greatest impact of the epidemic, on the black population in relation to the white population, also referring the results to the structural racism of the Brazilian society.

Keywords: COVID-19; Black Population; Vulnerability; Pandemic; São Paulo.

Resumen

Como resultado de las desigualdades sociales históricas y estructurales, Brasil tiene una gran proporción de marrones y negros en su población pobre. Una parte importante de esta población se encuentra en situación de vulnerabilidad social. En este contexto, este estudio analizó cómo la población negra de la ciudad de São Paulo fue afectada por la epidemia de COVID-19 en relación con los otros grupos raciales. Para ello, se analizaron los datos epidemiológicos, sanitarios, socioeconómicos y demográficos disponibles, así como estudios que muestran cómo las comorbilidades afectan a diferentes grupos raciales. El conjunto de variables analizadas permitió trazar relaciones causales que asocian el mayor impacto de la epidemia, en la población negra en relación a la población blanca, refiriendo también los resultados al racismo estructural de la sociedad brasileña.

Palabras Clave: COVID-19; Población Negra; Vulnerabilidad; Pandemia; São Paulo.

Resumé

En raison des inégalités sociales historiques et structurelles, le Brésil compte une forte proportion de bruns et de noirs dans sa population pauvre. Une part importante de cette population est en situation de vulnérabilité sociale. Dans ce contexte, cette étude a analysé comment la population noire de la ville de São Paulo a été affectée par l'épidémie de COVID-19 par rapport aux autres groupes raciaux. Pour cela, les données épidémiques, sanitaires, socio-économiques et démographiques disponibles ont été analysées, ainsi que des études qui montrent comment les comorbidités affectent différents groupes raciaux. L'ensemble des variables analysées a permis de retracer les relations causales qui associent le plus grand impact de l'épidémie, sur la population noire par rapport à la population blanche, renvoyant également les résultats au racisme structurel de la société brésilienne.

Mots Clés: COVID-19; Population Noire; Vulnérabilité; Pandémie; São Paulo.

Introdução

No Brasil, o surto de coronavírus disseminou-se inicialmente entre classes altas da cidade de São Paulo, por meio de moradores que viajaram para localidades endêmicas, para em pouco tempo expandir-se para as periferias da cidade. Sabe-se que as periferias apresentam condições habitacionais precárias, principalmente em agrupamentos como favelas e comunidades desassistidas, que se somam a outros tipos de carência, incluindo serviços insuficientes ou ausentes como o de saúde, educação, transporte segurança, entre outros (Santos e cols., 2020). De acordo com o estudo do IBGE “Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil” (IBGE, 2019), os negros e pardos compõem 75% dos pobres no país. Na cidade de São Paulo, cerca de 30% da população, em sua grande parte negra e parda, vive em condições críticas de urbanidade (IPEA, 2020).

Este estudo teve como objetivo analisar como a pandemia da COVID-19 na cidade de São Paulo impactou mais sobre a população negra, buscando explicar quais são as causas que levam a isso. Para isso, fizemos uma pesquisa exploratória onde analisamos dados socioeconômicos, boletins epidemiológicos, relatórios técnicos e indicadores relacionados à desigualdade social e comorbidades que afetam em geral a população negra.

1. Pobreza e Exposição à Pandemia

As condições escassas de vida da periferia impõem claras limitações à realização do distanciamento social, além de significativa limitação em adotar as corretas medidas de higiene, preconizadas pelas organizações sanitárias, para a prevenção do contágio pelo coronavírus (IPEA, 2020). Isso é agravado pelo fato de muitas famílias viverem em residências precárias e dividirem o mesmo espaço com mais de seis pessoas (FIOCRUZ, 2020).

A distância entre moradia e trabalho, a dependência do transporte público coletivo, deficiências de saneamento, densidade demográfica e limitação de espaço são fatores que potencializam o risco para tais populações (Santos, 2020). Renda, qualificação de trabalho (SEADE, 2020) e grau de instrução também são determinantes nas condições mais precárias de vida da população, e que afetam mais a pardos e negros do que brancos.

As ações governamentais de enfrentamento ao COVID-19 são recebidas de maneira diferenciada pela população. Os segmentos historicamente vulnerabilizados sofrem mais os impactos das medidas, enfrentando os maiores riscos sanitários, sociais e econômicos. As condições de habitação de uma parte considerável da população do país criam barreiras ao isolamento, ou distanciamento social e à adoção de medidas de proteção. Isso aponta para a necessidade de medidas complementares a essa parcela da população (Pires, 2020; Cunha, 2020). Segundo Araújo & Caldwell (2020), as emergências de saúde pública são mais comuns entre minorias étnicas e raciais do que na população branca e

relaciona tal fenômeno ao racismo estrutural no país (Silva & Machado, 2021; Santos, 2013; Galeão-Silva, 2016), que se afirmou presente durante a pandemia do Coronavírus.

Até o presente momento não foram identificados componentes genéticos que aumentem o risco de a população negra ser mais acometida pelo coronavírus, porém é conhecido que apresente maior predisposição a diabetes e hipertensão – comorbidades conhecidas por agravarem os quadros dos contaminados pelo vírus (Araújo et al, 2020). Os principais fatores que afetam em maior grau a população negra parecem ser sociais. Estudos apontam que devido a desigualdade no acesso ao tratamento, a probabilidade de morte de um paciente que é pardo ou preto analfabeto (76%) é 3,8 vezes maior que a de um paciente que é branco com nível superior (19,6%) (NOIS, 2020).

O relatório “Igualdade Racial em São Paulo: Avanços e Desafios”, da Secretaria Municipal de Promoção da Igualdade Racial de São Paulo (SMPIR) em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), aponta que população negra do município de São Paulo se concentra nas áreas periféricas da cidade, onde há uma menor quantidade de oportunidades de trabalho. As subprefeituras da Vila Mariana (13.6%), da Sé (18.3%) e de Pinheiros (10%) concentravam na área central aproximadamente 42% dos empregos formais da cidade de São Paulo em 2013 (BID/SMPIR, 2015). Quando trata-se de emprego formal, a população negra da cidade de São Paulo ocupa apenas 32,5% das vagas, contra 66,3% da branca. Somente 3% dos empregados negros exercem ocupações ligadas à gerência ou chefia na alta administração privada ou pública. Isso explica o fato de que a população negra empregada se concentra na faixa de renda mais baixa, de até três salários mínimos, sendo que somente 2% dessa parcela da população empregada ganhava mais de dez salários mínimos (BID/SMPIR, 2015).

Desde o início da pandemia do novo Coronavírus no Brasil os órgãos de saúde reportam a importância do isolamento social, em especial para os indivíduos pertencentes ao grupo de risco. Dentre as principais doenças que acarretam na maior gravidade do vírus estão: a Diabetes mellitus (também conhecida como diabetes tipo 2) e doenças cardiovasculares (como a hipertensão arterial). Neste contexto é relevante ponderarmos que tais fatores, que são letais para pessoas contaminadas, estão presentes entre as comorbidades que afetam consideravelmente a população negra (Cunha, 2020, p. 4).

Conforme citado, a população negra apresenta índices elevados de diabetes e doenças cardiovasculares, que podem estar relacionadas às condições socioeconômicas e ambientais a que estão sujeitas. A hipertensão atinge de 15% a 20% da população geral brasileira, enquanto entre os negros é superior a 30%; a diabetes atinge 9% a homens negros que brancos, e 50% a mais as mulheres negras em comparação às brancas. Tais fatores refletem o desamparo na saúde básica e no bem estar social dessa população (Cunha, 2020).

Há outras razões que não estão ligadas a causas biológicas que corroboram para que a população negra tenha uma maior porcentagem de comorbidades de risco frente à pandemia. Essas relacionam-se à dinâmica social imposta pelo alto índice de desigualdade, como: o baixo consumo de legumes, verduras e frutas, o consumo excessivo de bebidas alcoólicas e o tabagismo. Ou seja, a dieta de que o indivíduo dispõe é fator crucial para o desenvolvimento de doenças encontradas predominantemente em meio à população negra (Araújo e cols, 2020).

A diabetes mellitus, por exemplo, se intensificou com o aumento nos índices de urbanização e industrialização, o que acarretou uma piora na dieta diária das pessoas e nos índices de sedentarismo. Esses fatores atrelados a pandemia da Covid-19, coloca os portadores dessa doença crônica-degenerativa como os seus principais afetados. A hipertensão arterial é uma das principais causadoras

de doenças cardíacas e acidente vascular cerebral (Oliveira, 2002, p. 113). Atingindo entre de 10% a 20% dos adultos, é a causa direta ou indireta de 12% a 14% de todos os óbitos no Brasil. Em geral, a hipertensão é mais alta entre os homens e tende ser mais complicada em negros, de ambos os sexos (DEGPCS/MSSGEP, 2017, pg. 10).

Dados do Boletim Epidemiológico da Prefeitura de São Paulo (2020b), demonstram que os fatores de risco de óbito do coronavírus no dia 06 de junho de 2020 eram: Cardiopatia (58,2%), Diabetes Mellitus (42,9%) e Doenças Neurológicas (11,3%). Através destes dados podemos analisar que as comorbidades recorrentes na população negra são as que em geral causam mais óbitos pela COVID-19 nos dias atuais¹.

2. Análise dos Dados Sobre a Pandemia de COVID-19

No início da pandemia, sequer eram agregados dados sobre cor nos primeiros boletins de casos e óbitos. Estes acabaram sendo incluídos somente a partir de uma ação do GT de Saúde da População Negra, da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. Após a inclusão dos dados foi encontrada uma baixa qualidade das informações referentes à morbimortalidade da população negra por COVID-19, reafirmando o descaso e potencializando a vulnerabilidade deste grupo populacional (Araújo e cols., 2020).

O Boletim Epidemiológico da Prefeitura de São Paulo de 30 de abril de 2020 foi o primeiro documento oficial a apontar um risco de morte de negros por coronavírus 62% maior em relação ao dos brancos. Com relação aos pardos, era 23% maior. Para cada 100 mil habitantes, a taxa de mortalidade era estimada em 9,6 para brancos, 15,6 para negros e de 11,8 para pardos (Prefeitura de São Paulo, 2020a).

Mesmo sendo mais jovem, a população negra foi também a proporcionalmente mais afetada pela pandemia. Segundo o estudo do Pólis, a taxa de mortalidade padronizada de pessoas negras, em julho de 2020, era de 172 mortes a cada 100 mil habitantes. Já a de pessoas brancas era de 115 mortes a cada 100 mil habitantes (Instituto Pólis, 2020).

Dados relacionados à variação da taxa de letalidade da COVID-19 no Brasil apontavam que a probabilidade de morte de um paciente que é pardo ou preto analfabeto (76%) era 3,8 vezes maior que a de um paciente que é branco com nível superior (19,6%), resultado da desigualdade no acesso ao tratamento da doença (NOIS, 2020).

Para compreender mais detalhadamente a relação entre a maior disseminação da doença entre a população negra com as desigualdades sócio-territoriais na cidade de São Paulo, analisamos dados como idade média ao morrer, porcentagem de população negra e porcentagem de domicílios em

¹ Soma-se a este panorama o problema da baixa testagem para a doença. No Brasil fez, em média, 11,3 testes do tipo RT-PCR para detectar a Covid-19 a cada 100 mil habitantes. Essa baixa cobertura contribuiu que curva de contágio se mantivesse em expansão.

favelas do Mapa da Desigualdade de São Paulo, versão 2020 (Rede Nossa São Paulo, 2020). Esses dados foram cruzados com o número de óbitos por Covid-19, por distritos da capital paulista, divulgados pela Prefeitura Municipal de São Paulo e Ministério da Saúde. Com isso foi possível a relação dos distritos com as maiores vulnerabilidades sociais e os piores indicadores de qualidade de vida com a incidência da doença.

Os três distritos com maior proporção de população negra entre seus habitantes são Jardim Ângela, Grajaú, Parelheiros, Lajeado e Cidade Tiradentes. No outro extremo, com escassa população negra, estão os bairros nobres de Moema, Alto de Pinheiros, Itaim Bibi, Jardim Paulista e Vila Mariana (tabela 1).

Tabela 1 - Distritos paulistas com as maiores e menores proporções de população negra entre habitantes.

| Maior Proporção | | Menor Proporção | |
|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Distrito | % População negra | Distrito | % População negra |
| Jardim Ângela | 60,0 | Moema | 6,0 |
| Grajaú | 57,0 | Alto de Pinheiros | 8,0 |
| Parelheiros | 57,0 | Itaim Bibi | 8,0 |
| Lajeado | 56,0 | Jardim Paulista | 9,0 |
| Cidade Tiradentes | 56,0 | Vila Mariana | 9,0 |

Fonte: elaborada pelos autores a partir dos dados do Mapa da Desigualdade (2020).

Na tabela 2, pode-se observar o número de casos confirmados de Covid-19 destes respectivos distritos até a data de 18 de maio de 2020, bem como a taxa de incidência por 100 mil habitantes. Na última linha da tabela é apresentada a média de incidência por 100 mil habitantes de cada um dos grupos.

Tabela 2 - Número de casos confirmados de Covid-19 em 18/05/2020 nos distritos paulistas com as maiores e menores proporções de população negra entre habitantes

| Distrito | Nº de casos confirmados | Casos por 100 mil hab. | Distrito | Nº de casos confirmados | Casos por 10 mil hab. |
|-------------------|-------------------------|------------------------|-------------------|-------------------------|-----------------------|
| Jardim Ângela | 1880 | 560 | Moema | 781 | 880 |
| Grajaú | 6.726 | 1742 | Alto de Pinheiros | 273 | 663 |
| Parelheiros | 2.883 | 1902 | Itaim Bibi | 1.245 | 1283 |
| Lajeado | 2.494 | 1483 | Jardim Paulista | 968 | 1074 |
| Cidade Tiradentes | 3.027 | 1305 | Vila Mariana | 1.265 | 960 |
| Média | - | 1396 | Média | - | 964 |

Fonte: elaborada pelos autores a partir dos dados do Relatório Situacional da Secretaria Municipal da Saúde (2020c).

Os dados apresentados nas tabelas 1 e 2 evidenciam que os cinco distritos com maior proporção de população negra entre seus habitantes – Jardim Ângela, Grajaú, Parelheiros, Lajeado e Cidade Tiradentes – apresentaram no seu conjunto uma incidência de 1.396 casos/100 mil hab. Por outro lado, os cinco bairros com menor população negra entre seus habitantes – Moema, Alto de Pinheiros, Itaim Bibi, Jardim Paulista e Vila Mariana – apresentam em seu conjunto uma incidência média de 964

casos/100 mil hab. Se comparados esses dois grupos de distritos, temos uma incidência 45% maior nos distritos com maior proporção de população negra.

Com base no registro das ocorrências de óbito no município de São Paulo, a secretaria da Saúde no município apontou que o risco relativo de morte (RR) entre pretos é de 1,62% e entre os pardos, 1,23%. Já entre os brancos, o RR é de 0,62%. Esses dados apontam que pretos e pardos apresentam um risco maior de morrer de 62% e 23%, respectivamente, em comparação aos brancos (Prefeitura de São Paulo, 2020c).

Em um estudo realizado em abril de 2021 com uma amostra de 1187 pessoas, apontou uma soroprevalência de 41,6% na população paulistana. A soroprevalência é de 35,9% nos distritos mais ricos e de 47% nos distritos mais pobres. Quando analisada por raça, a soroprevalência entre os brancos é de 35%, contra 48% entre negros e pardos (Projeto SoroEpi MSP, 2021).

Considerações Finais

Apesar de falta informações sobre a cor das vítimas de COVID-19 nas notificações, os dados obtidos da Prefeitura de São Paulo e os resultados da enquete sorológica à luz da revisão bibliográfica permite-nos algumas conclusões. A mais evidente é que foi possível verificar que a população negra é proporcionalmente a mais atingida, quer seja pela sua situação de moradia, renda, saúde ou pelas comorbidades relacionadas à nutrição. Isso indica também que as condições de vida desse segmento da população desempenha papel importante para que os índices sejam mais altos que o restante da população.

As zonas periféricas, mais sujeitas a uma baixa qualidade de saúde, emprego, transporte e renda, são mais afetadas pelo Coronavírus. Além disso, a população dessas áreas precisa se deslocar para outros locais, seja a trabalho ou em busca de serviços essenciais. Condição de vida e de alimentação também constituem causas para a baixa imunidade, potencializando a expansão do quadro pandêmico.

A literatura analisada, bem como os dados apresentados nos permite inferir que as características que causam a maior contaminação proporcional de pessoas pretas seriam evitáveis se não fosse o abandono e vulnerabilidade que essas populações se encontram. A falta de políticas públicas para enfrentar a desigualdade e a pobreza históricas desse que é um dos países mais desiguais do mundo (IBGE, 2020: 52; Gómez-Ordoñez, 2013, Silva, 2018), contribui para a configuração desse cenário, em que a exposição maior dessa população ao Coronavírus resulta em índices mais elevados de contaminação e óbito – expressados pelo RR de morte mais alto e a soroprevalência 35% maior que a dos brancos em abril de 2021.

Os dados estatísticos oficiais não permitem contabilizar a proporção de negros e pardos – que compõe mais da metade dos habitantes do país – entre os mais de 500 mil mortos na pandemia no Brasil. Mas se considerando o indicador RR de óbitos da cidade de São Paulo, podemos estimar que esse segmento da população constitui a significativamente parte das vítimas dessa pandemia.

A pandemia colocou em relevo a necessidade de ações que envolvam investimentos em infraestrutura nas áreas e distritos mais carentes, que proporcionem melhorias na qualidade de vida e

bem-estar a camada mais pobre, na qual significativa parte da população negra e parda se inserem. Tornou-se também evidente a necessidade de investimento em equipamentos públicos de saúde, de melhoria das condições de moradia, alimentação e saneamento, além de medidas econômicas protetivas que reduzam os impactos da pandemia sobre da renda dos mais pobres.

Referências Bibliográficas

- Araújo, Edna Maria., Caldwell, Kia Lilly., Santos, Márcia Pereira Alves dos., Souza, Ionara Magalhães de., Santa Rosa, Patrícia Lima Ferreiroira., Santos, Andreia Beatriz Silva dos., Batista, Luís Eduardo Batista. (2020). COVID-19 morbimortality by race/skin color/ethnicity: the experience of Brazil and the United States. *SciELO Preprints*. Acessado em 22 de maio de 2021, de: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.1318>
- Araújo, Edna Maria., & Caldwell, Kia Lilly. (2020). Por que a COVID-19 é mais mortal para a população negra? *Associação Brasileira de Saúde Coletiva*. Acessado em 22 de maio de 2021, de: <https://www.abrasco.org.br/site/gtracismoesaude/2020/07/20/por-que-a-covid-19-e-mais-mortal-para-a-populacao-negra-artigo-de-edna-araujo-e-kia-caldwell/>
- Banco Interamericano de Desenvolvimento e Secretaria Municipal de Promoção da Igualdade Racial de São Paulo (2015). *Igualdade Racial em São Paulo: Avanços e Desafios*. São Paulo: PMSP.
- Cunha, Leandro. (2020). População negra como vítima da COVID-19 e os deveres do estado. Medidas necessárias e não efetivadas. *Migalhas*. Acessado em 22 de maio de 2021, de: <https://www.migalhas.com.br/depeso/327876/populacao-negra-como-vitima-da-covid-19-e-os-deveres-do-estado--medidas-necessarias-e-nao-efetivadas>
- Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social & Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. (2017). *Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS*. Brasília: Ministério da Saúde. Acessado em 12 de Março de 2021, de: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacao_negra_3d.pdf
- Fundação Oswaldo Cruz. (2020). Em vez da idade, classe social passa a definir quem morre de covid no país. Notícia, *FIOCRUZ*. Acessado em 12 de março de 2021, de: <http://informe.ensp.fiocruz.br/noticias/48894>
- Galeão-Silva, Luís Guilherme. (2016). Adesão ao Fascismo e Preconceito Sutil contra Negros: um estudo com universitários na cidade de São Paulo. *Revista Gestão & Políticas Públicas*, 6(1), 1-19. Acessado em 14 de Maio de 2021, de: <https://doi.org/10.11606/rg&pp.v6i1.144103>
- Gómez-Ordoñez, Luis. (2013). Pobreza: representações e imaginários sociais. *Revista Gestão & Políticas Públicas*, 3(1), 3-17. Acessado em 14 de Maio de 2021, de: <https://doi.org/10.11606/issn.2237-1095.v3i1p3-17>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2020) Síntese de Indicadores Sociais, Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira, *Estudos & Pesquisa, Informação Demográfica e Socioeconômica*, n. 43. Acessado em 14 de Maio de 2021, de: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101760.pdf>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2019). Desigualdades Sociais por Cor e Raça no Brasil, *Estudos e Pesquisas, Informação Demográfica e Socioeconômica*, n. 41, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Acessado em 14 de Maio de 2021, de: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. (2020). *Os Efeitos Sobre Grupos Sociais e Territórios Vulnerabilizados das Medidas de Enfrentamento à Crise Sanitária da Covid-19: Propostas para o*

- Aperfeiçoamento da Ação Pública*, Nota Técnica de 33 de Abril de 2020, Acessado em 14 de Maio de 2021, de: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9839>
- Instituto Pólis. (2020). Raça e Covid no Município de São Paulo, Julho de 2020, Instituto Pólis. Acessado em 03 de Maio de 2021, de: <https://polis.org.br/estudos/raca-e-covid-no-msp/>
- Silva, Michelly Steffany Melo da., & Machado, Jorge. (2021). O racismo estrutural no século XXI e suas raízes históricas. *Boletim de Políticas Públicas*, OIPP, n.11. Acessado em 11 de Abril de 2021, de: https://sites.usp.br/boletimoipp/wp-content/uploads/sites/823/2021/04/Boletim_OIPP_marco_2021.pdf#page=36
- NOIS (2020). *Análise socioeconômica da taxa de letalidade da COVID-19 no Brasil*, Nota Técnica 11 de 27 de maio de 2020, Núcleo de Operações e Inteligência em Saúde. Acessado em 01 de Março de 2021, de: <https://ponte.org/wp-content/uploads/2020/05/NT11-An%C3%A1lise-descritiva-dos-casos-de-COVID-19.pdf>
- Oliveira, Fátima (2002). *Saúde da População Negra – Brasil, Ano 2001*, (1ª ed.). Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde e Ministério da Saúde. Acessado em 01 de Março de 2021, de: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/0081_saude_popnegra.pdf
- Prefeitura de São Paulo. (2020a). Boletim Epidemiológico de 20 de abril, Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo. Acessado em 01 de Março de 2021, de: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/vigilancia_em_saude/doencas_e_agrivos/coronavirus/index.php?p=311190
- Prefeitura de São Paulo. (2020b). Covid-19: Boletim Quinzenal, 30/04/2020, Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo. Acessado em 01 de Março de 2021, de: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/PMSP_SMS_COVID19_Boletim%20Quinzenal_20200430.pdf
- Prefeitura de São Paulo. (2020c). Covid-19: Relatório Situacional de 29/05/2020, 4ª ed., Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo. Acessado em 01 de Março de 2021, de: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/PMSP_SMS_COVID19_Boletim%20Quinzenal_20200430.pdf
- Projeto SoroEpi MSP (2021). *Inquérito domiciliar para monitorar a soroprevalência da infecção pelo SARS-CoV-2 em adultos*. Acessado em 01 de Março de 2021, de: https://0dea032c-2432-4690-b1e5-636d3cbeb2bf.filesusr.com/ugd/6b3408_2570c5dc9d1c4907bf70472a5a7e5adb.pdf
- Rede Nossa São Paulo. (2020). *Mapa da Desigualdade 2020*. Acessado em 01 de Março de 2021, de: <https://www.nossasaopaulo.org.br/wp-content/uploads/2020/10/Mapa-da-Desigualdade-2020-TABELAS-1.pdf>
- Santos, Gislene Aparecida dos. (2013). Eichmann, o Racismo Institucional e as Políticas Públicas: reflexões sobre o PIMESP e outras políticas. *Revista Gestão & Políticas Públicas*, 3(1), 113-131. Acessado em 01 de Março de 2021, de: <https://doi.org/10.11606/issn.2237-1095.v3i1p113-131>
- Santos, José A. Figueiredo. (2020). Covid-19, causas fundamentais, classe social e território. *Trabalho, Educação e Saúde*, 18(3). Acessado em 01 de Março de 2021, de: <https://www.scielo.br/j/tes/a/SHD6bj9xgZQvbHGgycCTyJN/?lang=pt>
- Santos, Marcia Pereira Alves dos., Nery, Joilda Silva., Goes, Emanuelle Freitas., Silva, Alexandre da., Santos, Andreia Beatriz da Silva dos., Batista, Luis Eduardo., & Araújo, Edna Maria. (2020). População negra e Covid-19: reflexões sobre racismo e saúde. *Estudos Avançados*, 34(99), 225-244. Acessado em 22 de Maio de 2021, de: <https://www.scielo.br/j/ea/a/LnkzjXxJSJFbY9LFH3WMQHv/?lang=pt>

SEADE - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. (2020). Ocupação entre os negros diminui 18% no 1o semestre de 2020, *Trabalho População Negra*, Novembro, Sistema Estadual de Análise de Dados. Acessado em 22 de Maio de 2021, de: https://www.seade.gov.br/mercado-trabalho/wp-content/uploads/2020/11/SP_Trabalho_Negros_nov2020.pdf

Silva, Alessandro. (2018). A Ação Pública: um outro olhar sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas. *Revista Gestão & Políticas Públicas*, 8(1), 194-204. Acessado em 17 de Abril de 2021, de: <https://doi.org/10.11606/issn.2237-1095.v8p194-204>

Recebido em 29/05/2021.
Revisado em 21/09/2021.
Aceito 14/12/2021.